



Boletim de Monitoramento Agrícola

Observatório Agrícola

Volume 10 – Número 02 – Fev/2021

Cultivos de Verão – Safra 2020/2021



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

José Samuel de Miranda Melo Júnior

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CG-MADP)

Márcia dos Santos Seabra



Companhia Nacional de Abastecimento
Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informação do Agronegócio



Instituto Nacional de Meteorologia
Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, De-
senvolvimento e Pesquisa

Boletim de Monitoramento Agrícola
Produtos e período monitorado:
Cultivos de Verão – Safra 2020/2021
1 a 15 de fevereiro de 2021

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, jan. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

Resumo Executivo	1
1 Introdução	4
2 Monitoramento Agrometeorológico	5
3 Monitoramento Espectral	7
3.1 Região Centro-Oeste	7
3.2 Região Sudeste	11
3.3 Região Sul	14
3.4 MATOPIBA	20
4 Monitoramento das Lavouras	23
4.1 Milho Primeira Safra	23
4.2 Soja	23
4.3 Milho Segunda Safra	24

RESUMO EXECUTIVO

Na primeira quinzena de fevereiro os maiores acumulados de chuva ocorreram no centro-norte do país. Apesar dos altos índices, essas chuvas contribuíram para a recuperação e a manutenção da umidade no solo.

Na região Sul, houve intervalos com pouca ou nenhuma precipitação, o que favoreceu a retomada dos tratos culturais que estavam atrasados em função do excesso de chuvas no final de janeiro.

Em quase todas as regiões as anomalias do Índice de Vegetação estão refletindo as diferenças entre o calendário de plantio e colheita da soja, da safra atual e anterior. Os gráficos de evolução indicam uma condição superior ou próxima da média em todas as regiões monitoradas.

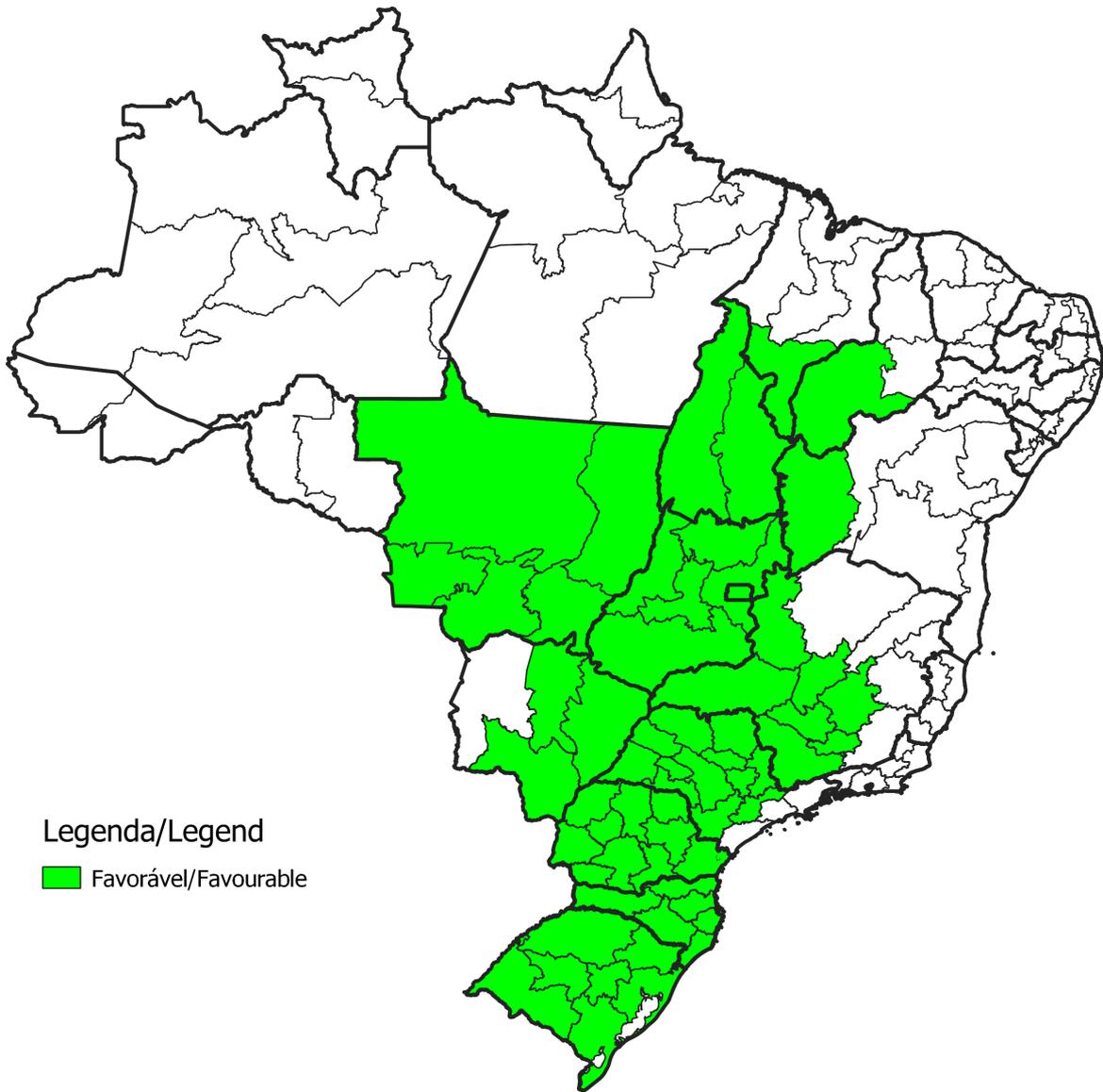
EXECUTIVE SUMMARY

In the first half of February, the largest accumulated rainfall occurred in the center-north of the country. Despite the high rates, these rains contributed to the recovery and maintenance of soil moisture.

In the South region, there were periods with little or no precipitation, which favored the resumption of crop management that were delayed due to excessive rains at the end of January.

In almost all regions, the anomalies in the Vegetation Index are reflecting the differences between the soybean sowing and harvesting calendar for the current and previous season. The evolution graphs indicate a condition that is above or near the average in all monitored regions.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras de grãos
Condition map of crops in the main producing regions of grain



1 INTRODUÇÃO

O presente monitoramento constitui um produto de apoio às estimativas de safra, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O enfoque consiste no monitoramento da safra de grãos nas principais regiões produtoras do país.

O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade.

As condições das lavouras são analisadas através do monitoramento agrometeorológico e espectral, em complementação aos dados de campo, que resultam em diagnóstico preciso, auxiliando no aprimoramento das estimativas da produção agrícola obtidas pela Companhia.

A seguir é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras do país, através da análise de parâmetros agrometeorológicos e espectrais, com foco nos cultivos de verão – Safra 2020/2021, durante o período de 01 a 15 de janeiro de 2021.

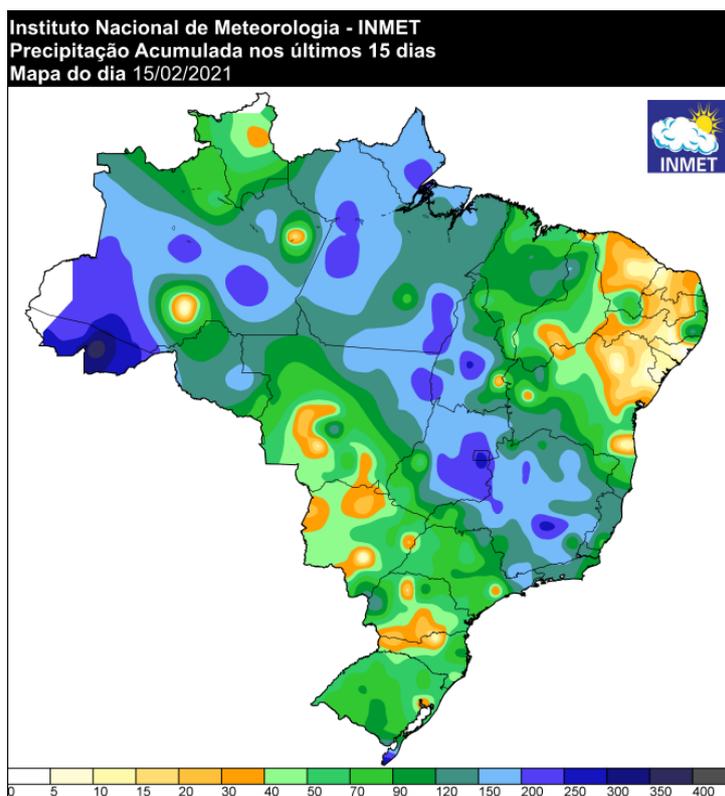
2 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Durante a primeira quinzena de fevereiro os maiores acumulados de chuva ocorreram no centro-norte do país, em uma faixa que abrange os estados produtores de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Pará e Rondônia. Apesar dos altos índices de precipitação, às vezes concentrados em um curto período de tempo, essas chuvas contribuíram para a recuperação/manutenção do armazenamento hídrico no solo e o desenvolvimento das lavouras.

Mesmo nas regiões onde os índices pluviométricos foram menores, o armazenamento hídrico no solo foi suficiente para garantir o bom desenvolvimento das lavouras. Na região Sul, os intervalos com pouca ou nenhuma precipitação foram importantes para a retomada dos tratos culturais que estavam atrasados, em função do excesso de chuvas no final de janeiro.

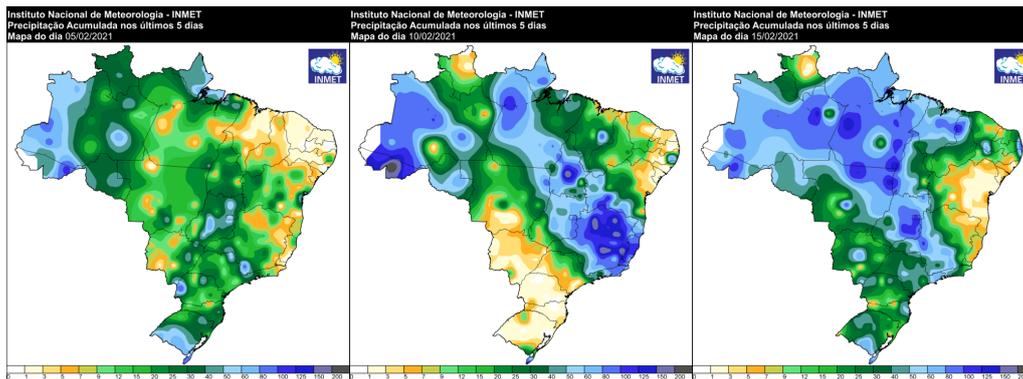
Nos mapas da média diária do armazenamento hídrico no solo a cada intervalo de cinco dias notam-se a recuperação da umidade no centro e norte de Minas e no centro-sul da Bahia, e a manutenção ou elevação do índice nas demais regiões produtoras do país. No entanto, principalmente em áreas do Mato Grosso, Goiás e Tocantins, o excesso de chuvas chegou a prejudicar a colheita da soja, onde as lavouras encontravam-se no final da maturação fisiológica, prontas para colher.

Figura 1: Precipitação acumulada no período de 1 a 15 de fevereiro de 2020



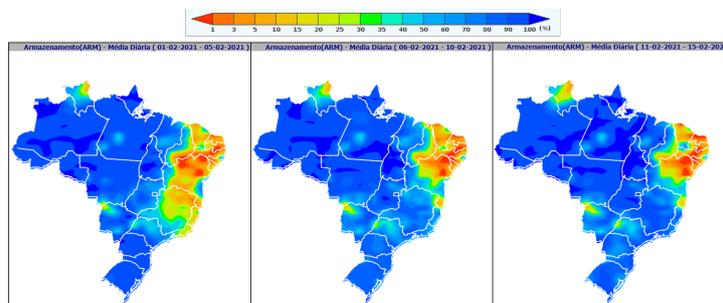
Fonte: INMET

Figura 2: Precipitação acumulada de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de fevereiro de 2020



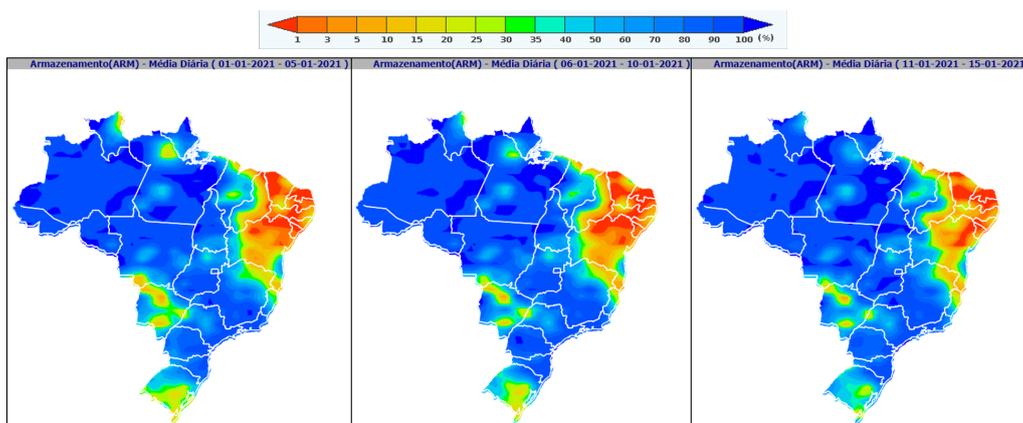
Fonte: INMET

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico no período de 1 a 15 de fevereiro de 2020



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico nos períodos de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de fevereiro de 2020



Fonte: INMET/SISDAGRO

3 MONITORAMENTO ESPECTRAL

3.1 Região Centro-Oeste

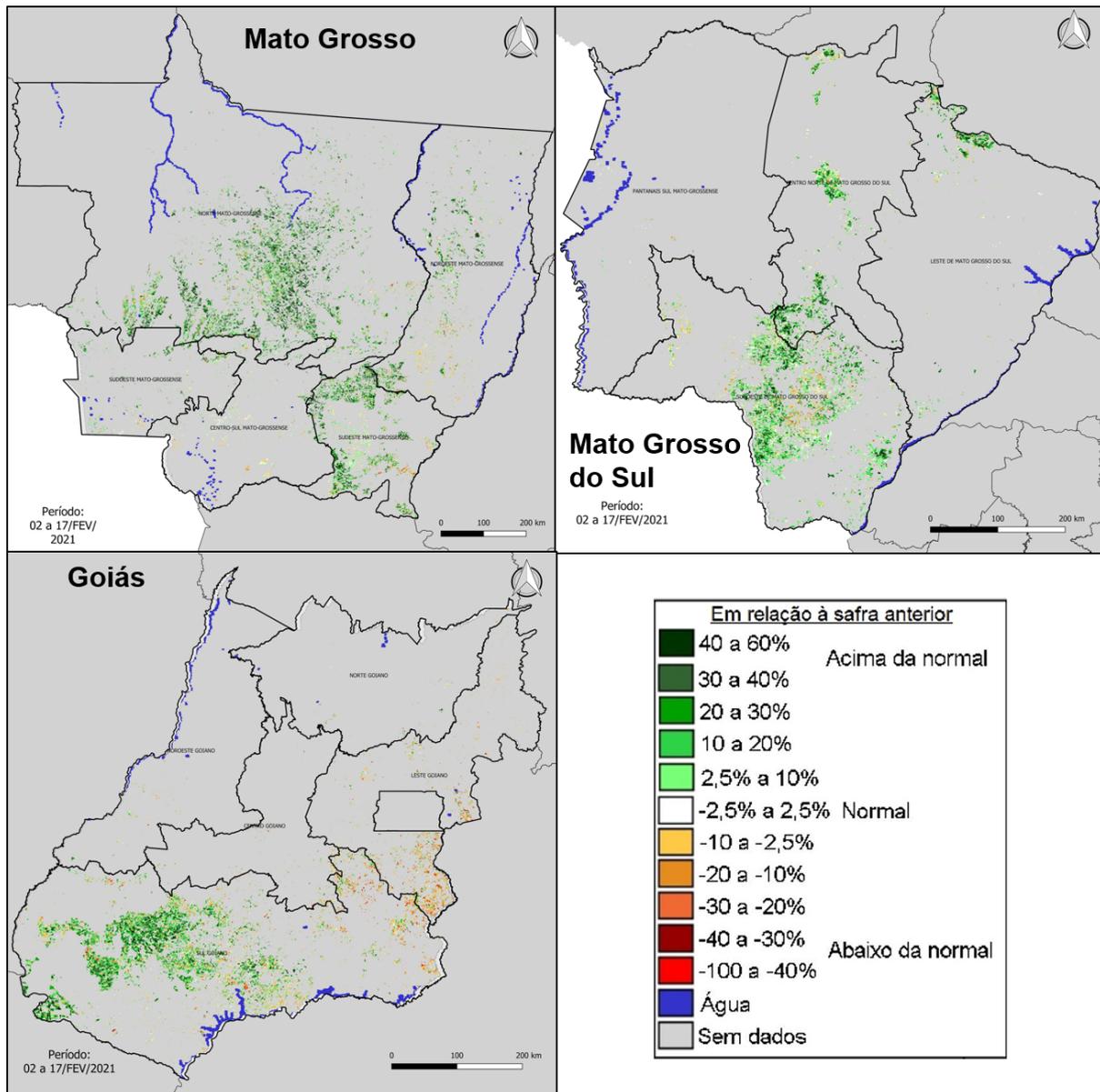
Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada mostram uma predominância de anomalias positivas nos três estados. Isso se deve, principalmente, ao atraso no plantio e na colheita da soja na safra atual. Na safra passada, nesse mesmo período, havia mais áreas em maturação e colheita, quando as lavouras apresentam redução do IV. Assim como, áreas recentemente colhidas e com o milho segunda safra em início de emergência, quando o IV também é baixo. Na safra atual, parte das lavouras de soja ainda encontra-se em enchimento de grãos, ou início da maturação, estádios em que o IV é mais alto.

Nos histogramas das principais regiões produtoras é possível inferir onde o calendário está mais atrasado, através da diferença entre o percentual de áreas na faixa de altos valores do IV, entre a safra atual e a anterior. Essas áreas correspondem àquelas onde provavelmente a soja ainda esteja em enchimento de grãos. Nota-se uma diferença maior no Sudoeste do Mato Grosso do Sul, de 32,7% (71,95 – 39,23), seguido do Norte Mato-Grossense (22,65%) e do Sul Goiano (13,2%).

Os gráficos de evolução do IV das três regiões monitoradas mostram o atraso no plantio e no desenvolvimento da soja na safra atual, em relação à safra anterior e à média histórica, quando comparam-se as curvas no período de início do desenvolvimento. No Mato Grosso e em Goiás, o Índice da safra atual começou a crescer mais tarde e permaneceu abaixo da safra anterior por mais tempo, quando comparado com o Mato Grosso do Sul. Atualmente o IV da safra atual encontra-se acima da safra anterior e da média histórica nas três regiões, e igualou ou ultrapassou o maior valor do índice da safra anterior.

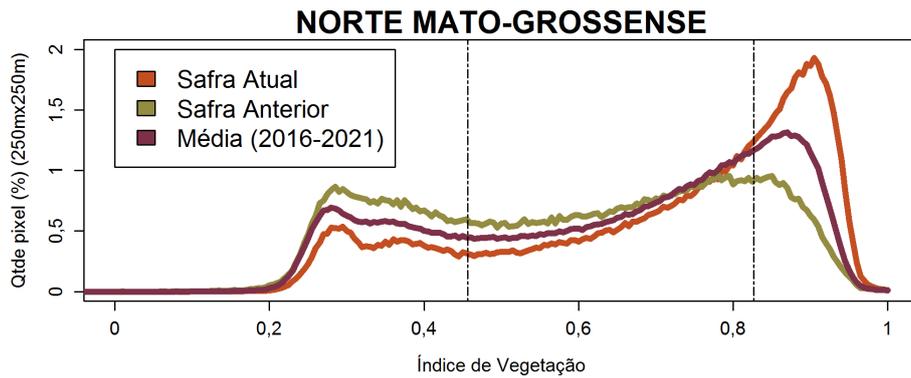
Esse pico maior do IV na safra atual não significa, necessariamente, um maior potencial produtivo. Como houve atraso, o plantio da safra atual ocorreu em uma janela de tempo menor, fazendo com que mais áreas estivessem em um mesmo estágio no mesmo período. Portanto, o pico do IV na safra atual maior do que na safra anterior pode estar relacionado a uma maior quantidade de áreas em enchimento de grãos, e não ao maior potencial produtivo das lavouras. Entretanto, pela evolução do Índice desde a emergência, é possível se ter uma previsão favorável de rendimento na safra atual nos três estados.

Figura 5: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

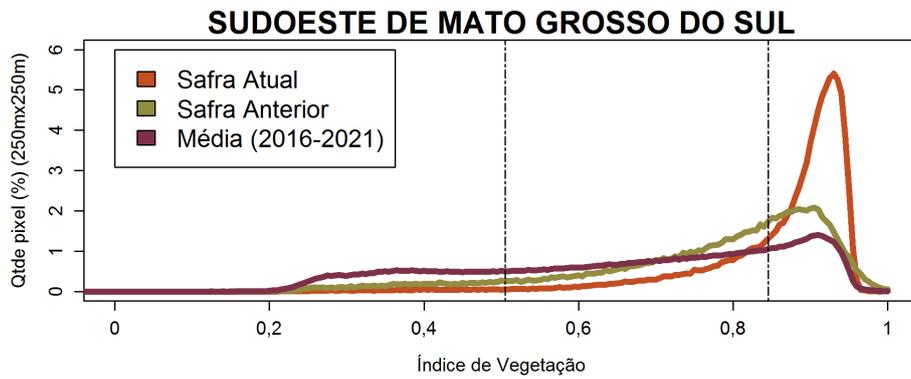


Fonte: Projeto GLAM

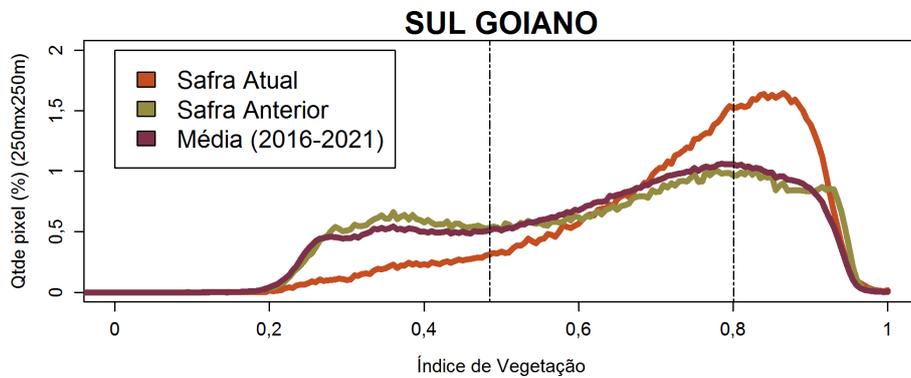
Figura 6: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



Valores de I.V.	0 - 0,4567	0,4567 - 0,8269	0,8269 - 1
Safra Atual	17,49 %	44,02 %	38,49 %
Safra Anterior	31,73 %	52,43 %	15,84 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-7,51 %	-5,98 %	13,49 %



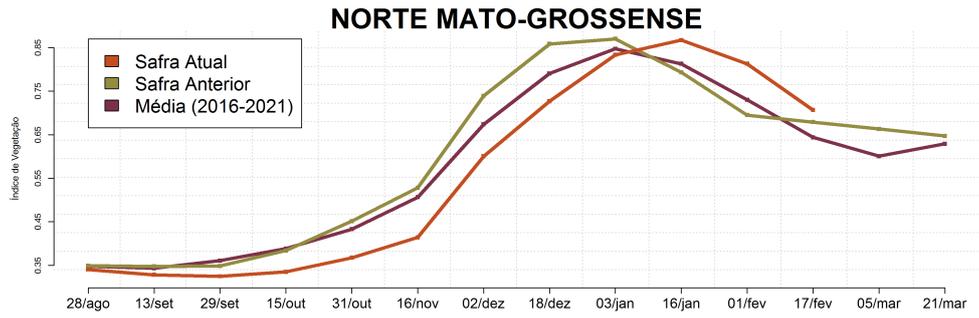
Valores de I.V.	0 - 0,5053	0,5053 - 0,8455	0,8455 - 1
Safra Atual	1,89 %	26,15 %	71,95 %
Safra Anterior	9,09 %	51,69 %	39,23 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-23,11 %	-23,85 %	46,95 %



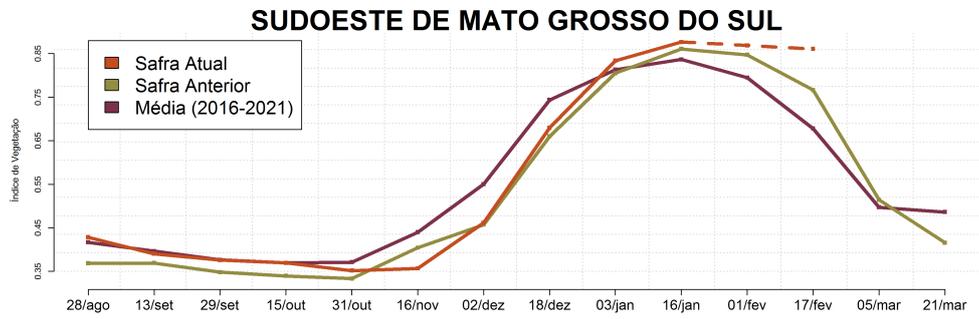
Valores de I.V.	0 - 0,485	0,485 - 0,8005	0,8005 - 1
Safra Atual	9,87 %	50,92 %	39,21 %
Safra Anterior	27,66 %	46,34 %	26,01 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-15,13 %	0,92 %	14,21 %

Fonte: Projeto GLAM

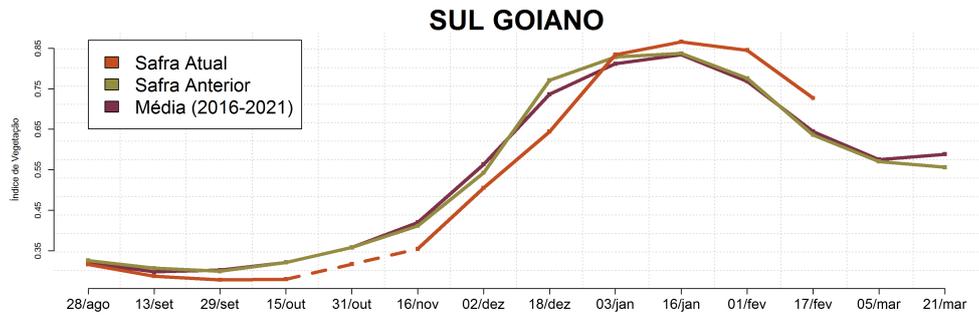
Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Data (final do período)	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Média	-2	-4	-10	-14	-15	-18	-11	-8	-2	7	11	10		
% safra anterior	-3	-6	-7	-13	-19	-22	-19	-15	-4	9	17	4		
Fases - safra verão			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	



Data (final do período)	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Média	3	-2	0	0	-5	-19	-16	-9	3	5		27		
% safra anterior	16	6	8	9	6	-12	1	3	4	2		12		
Fases - safra verão			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	



Data (final do período)	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Média	-1	-4	-8	-13		-16	-10	-13	3	4	10	13		
% safra anterior	-3	-6	-7	-13		-14	-7	-16	1	3	9	14		
Fases - safra verão				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

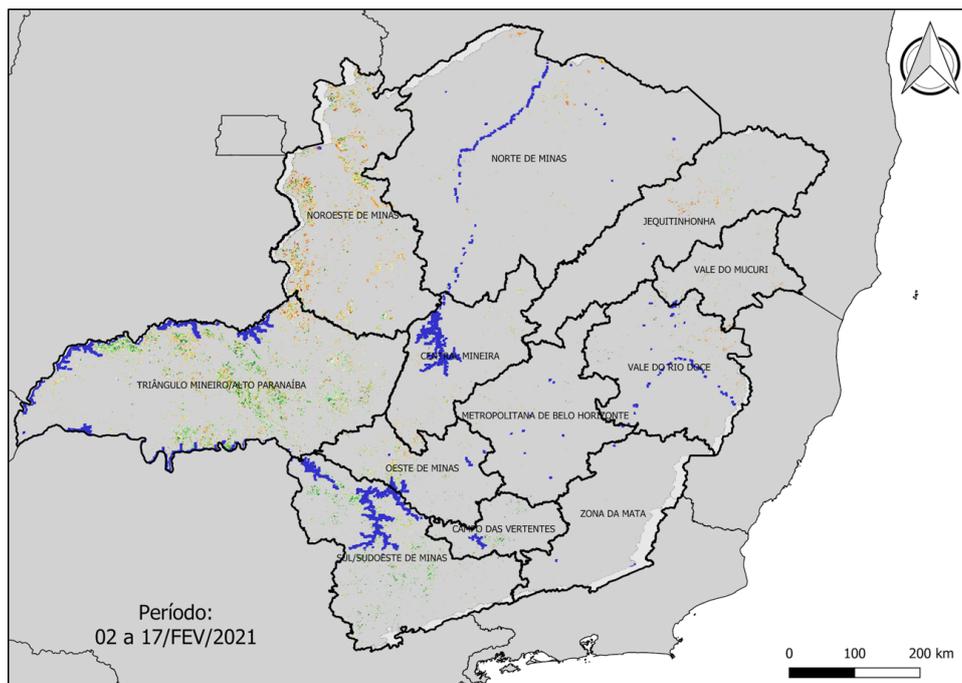
Fonte: Projeto GLAM

3.2 Região Sudeste

No mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada de Minas Gerais, principal estado produtor da região Sudeste, observa-se uma leve predominância de áreas com anomalias positivas no Triângulo/Alto Paranaíba e negativas no Noroeste. Nas duas regiões, no entanto, as anomalias são pequenas. Isso é um indicativo de condições similares entre a safra de soja atual e anterior, ambas favorecidas pelo clima desde a emergência. Portanto, pressupõe-se que as anomalias estejam relacionadas às diferenças nos calendários de plantio.

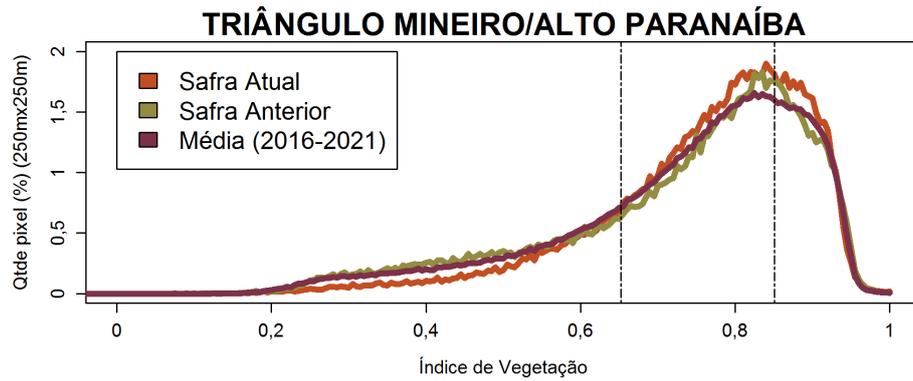
Os gráficos de evolução do IV indicam um atraso na implantação e no desenvolvimento da safra atual na região do Triângulo, em função do crescimento mais lento do Índice no período de emergência e desenvolvimento das lavouras. Já na região Noroeste, o IV da safra atual evoluiu acima da safra passada desde o início do desenvolvimento. O atraso ocorreu na safra anterior. Nas duas regiões, o IV da safra atual encontra-se atualmente em declínio, em função da maturação e colheita das lavouras, e o valor mais alto do índice se igualou ou ficou pouco acima ao da safra anterior.

Figura 8: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

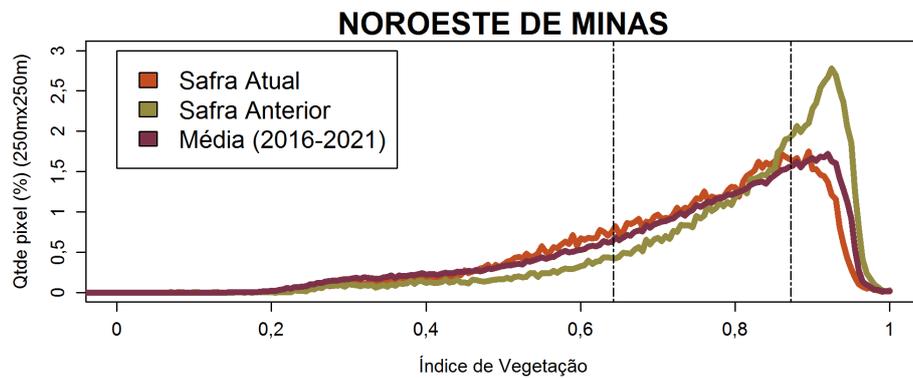


Fonte: Projeto GLAM

Figura 9: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



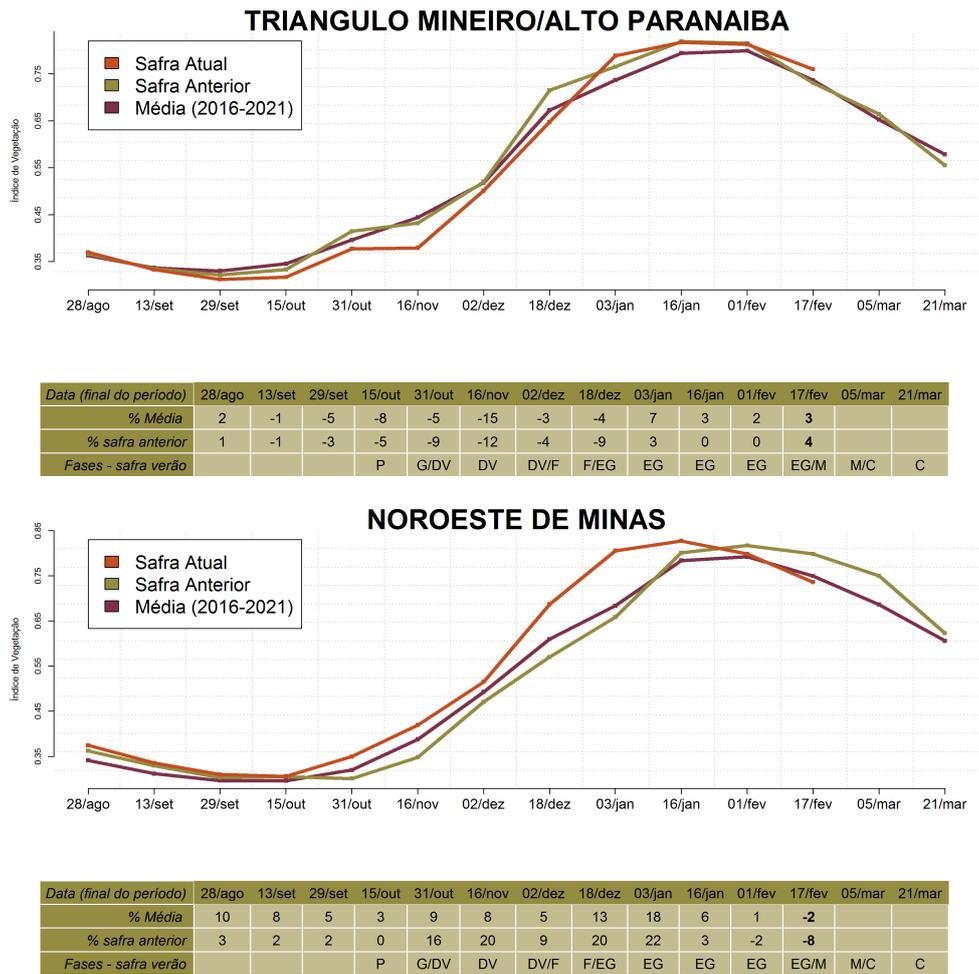
Valores de I.V.	0 - 0,6523	0,6523 - 0,8507	0,8507 - 1
Safra Atual	18,63 %	54,28 %	27,09 %
Safra Anterior	25,94 %	49,05 %	25,01 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-6,37 %	4,28 %	2,09 %



Valores de I.V.	0 - 0,6424	0,6424 - 0,8719	0,8719 - 1
Safra Atual	25,57 %	54,4 %	20,03 %
Safra Anterior	14,02 %	46,71 %	39,27 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	0,57 %	4,4 %	-4,97 %

Fonte: Projeto GLAM

Figura 10: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

3.3 Região Sul

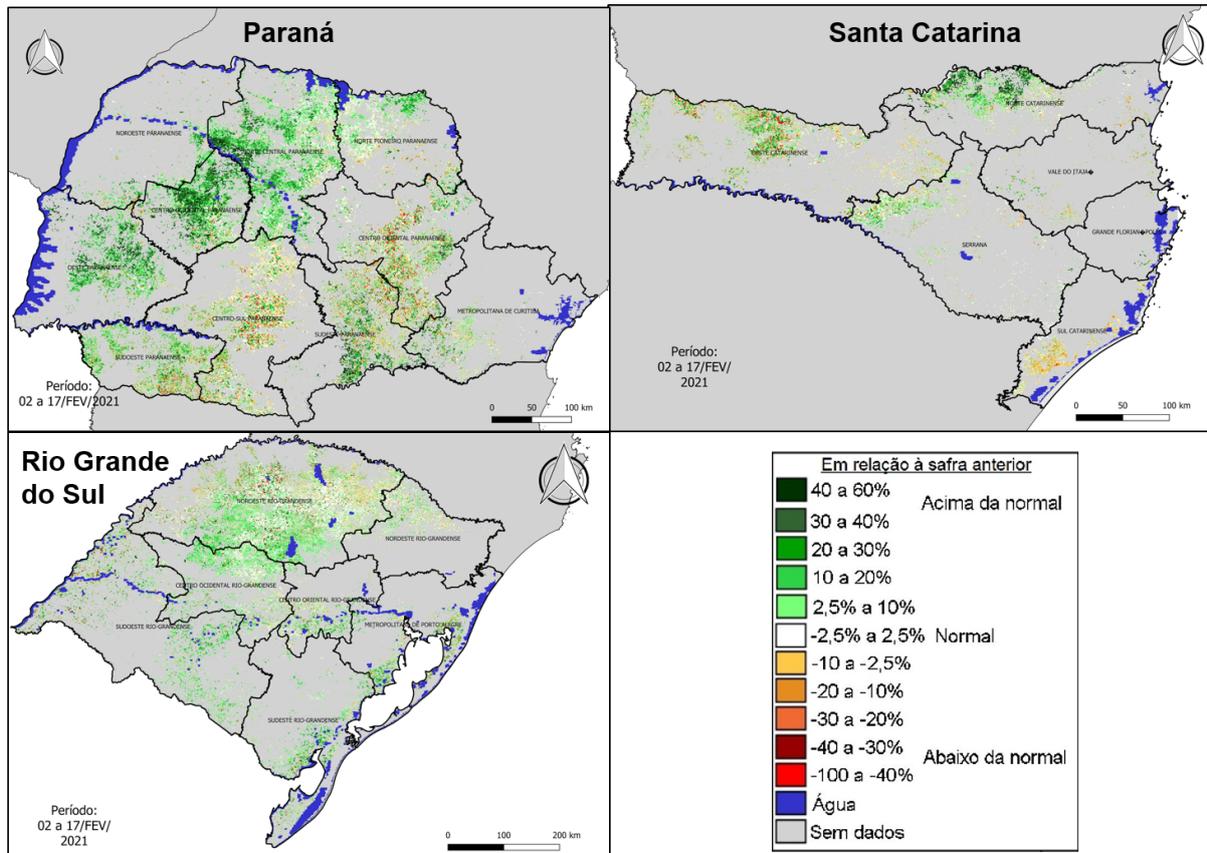
Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada mostram uma predominância de áreas com anomalias positivas no oeste e norte do Paraná, em função do atraso no plantio e na colheita da soja na safra atual. Na safra passada, nesse mesmo período, havia mais áreas em maturação e colheita, quando as lavouras apresentam redução do IV. Na safra atual, parte das lavouras de soja ainda se encontra em enchimento de grãos, ou início da maturação, estádios em que o IV é mais alto.

No norte de Santa Catarina, onde também há áreas com anomalias positivas altas do IV, essas se devem ao fato de na safra passada não ter havido dados para essas áreas. Já nas demais regiões produtoras dos três estados, observa-se um certo equilíbrio entre a quantidade de áreas com anomalias positivas e negativas do Índice, que devem estar relacionadas principalmente às diferenças nos estádios de desenvolvimento das lavouras entre os dois anos safra. No entanto, na região Serrana de Santa Catarina e no noroeste do Rio Grande do Sul as anomalias positivas, apesar de menores, também estão ocorrendo em função da safra passada ter sido impactada pela falta de chuvas a partir de dezembro/19, o que reduziu o IV e prejudicou a produção naquele período.

Os histogramas refletem bem o atraso no calendário no Oeste e Norte Central Paranaense, através da diferença entre o percentual de áreas na faixa de altos valores do IV, entre a safra atual e a anterior. Essas áreas correspondem àquelas onde provavelmente a soja ainda esteja em enchimento de grãos. No Oeste Catarinense, há um pouco mais de áreas nessa faixa de valores na safra atual em relação à anterior, também devido a um atraso por falta de chuvas na implantação e no início do desenvolvimento das lavouras na atual safra. Já no Noroeste Rio-Grandense, além desse atraso, o impacto que a safra passada sofreu por falta de chuvas aumentou essa diferença.

Os gráficos de evolução do IV das principais regiões produtoras de cada estado mostram que o índice da safra atual ficou abaixo da safra anterior e da média histórica durante praticamente todo o estágio de desenvolvimento das lavouras de soja. Em dezembro, no entanto, houve uma recuperação no crescimento do IV da safra atual, chegando a alcançar ou superar o Índice da safra anterior em algumas regiões. No Oeste e no Norte Central Paranaense o IV da safra atual encontra-se atualmente bem acima da safra passada, em função da colheita estar mais adiantada nesse mesmo período no ciclo anterior. Já no Oeste Catarinense e no Noroeste Rio-Grandense, a média ponderada do Índice da safra atual encontra-se pouco acima da safra anterior e próximo da média.

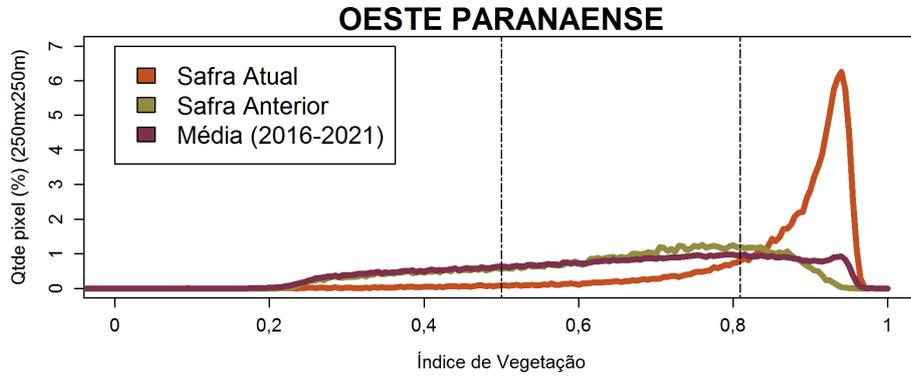
Figura 11: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



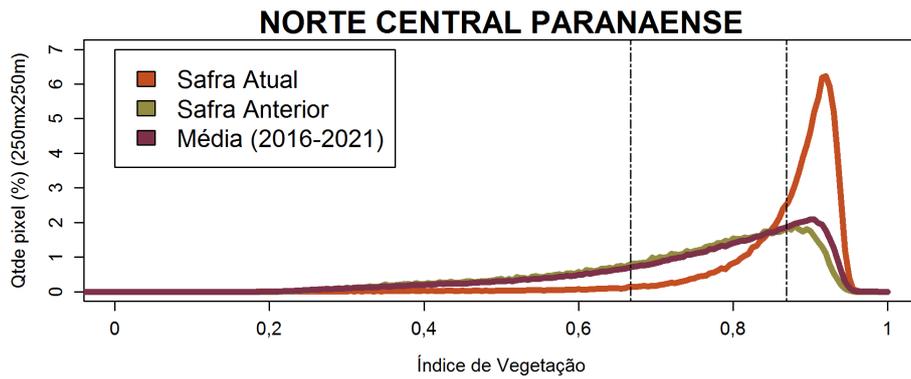
Fonte: Projeto GLAM

3.3.1 Principais regiões produtoras de soja

Figura 12: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



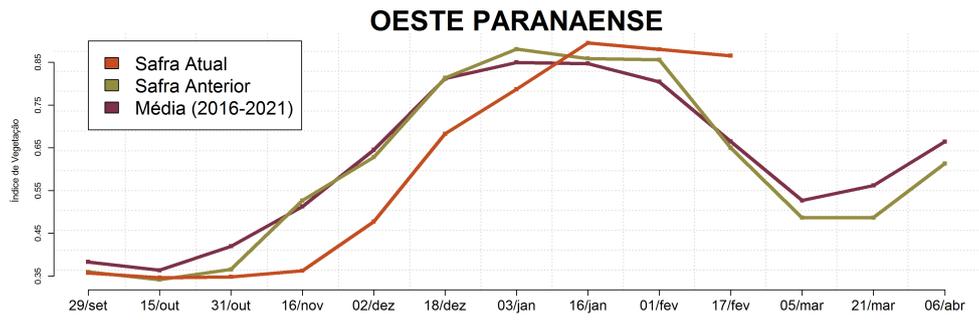
Valores de I.V.	0 - 0,5002	0,5002 - 0,8091	0,8091 - 1
Safra Atual	2,05 %	17,11 %	80,84 %
Safra Anterior	22,61 %	57,1 %	20,3 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-22,95 %	-32,89 %	55,84 %



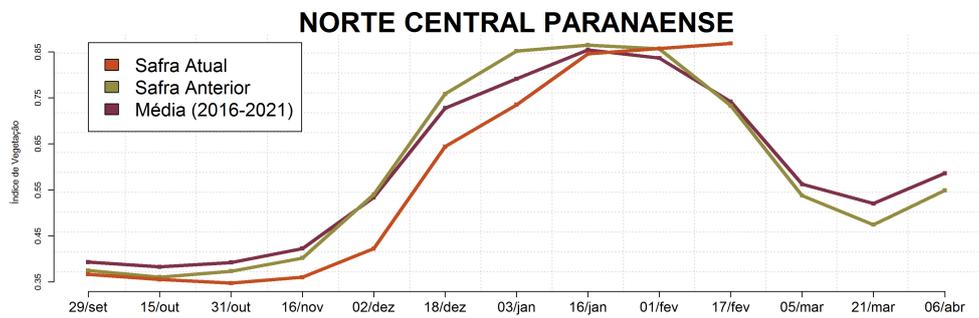
Valores de I.V.	0 - 0,6673	0,6673 - 0,869	0,869 - 1
Safra Atual	3,32 %	31,54 %	65,14 %
Safra Anterior	28,26 %	53,05 %	18,68 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-21,68 %	-18,46 %	40,14 %

Fonte: Projeto GLAM

Figura 13: Gráficos de evolução temporal do IV.



Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr
% Média	-7	-5	-17	-29	-26	-16	-7	6	9	30			
% safrá anterior	-1	1	-5	-31	-24	-16	-11	4	3	33			
Fases - safrá verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C	C

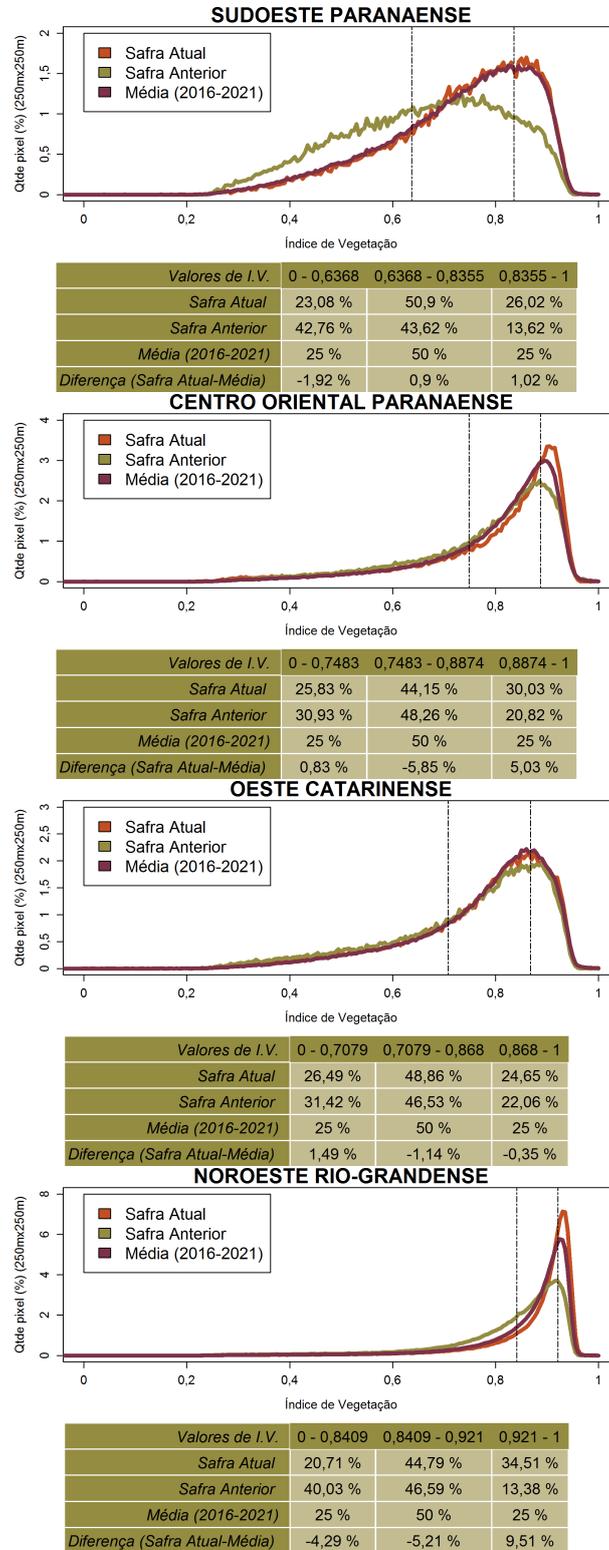


Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr
% Média	-7	-7	-11	-15	-21	-12	-7	-1	2	17			
% safrá anterior	-2	-1	-7	-10	-22	-15	-14	-2	0	18			
Fases - safrá verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

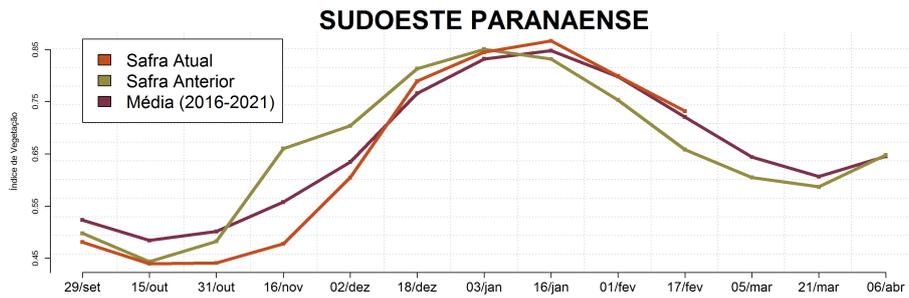
3.3.2 Principais regiões produtoras de trigo

Figura 14: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)

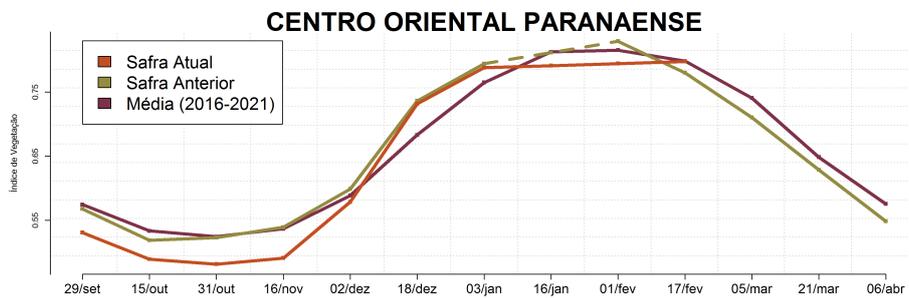


Fonte: Projeto GLAM

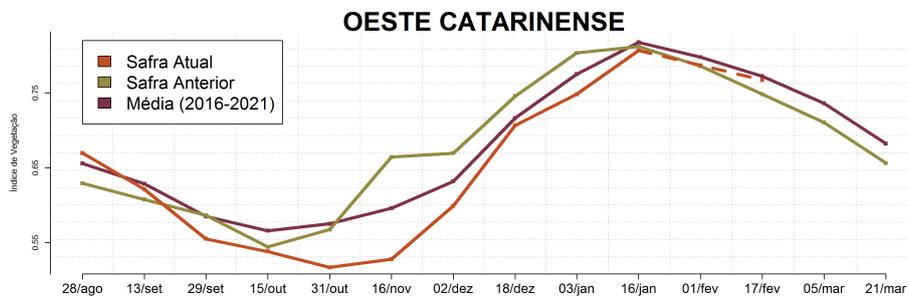
Figura 15: Gráficos de evolução temporal do IV.



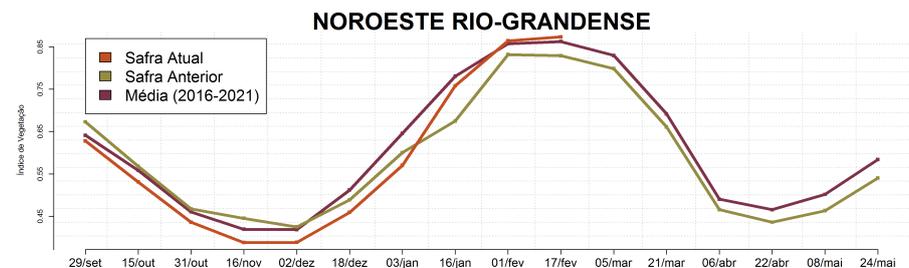
Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr
% Média	-8	-9	-12	-14	-5	3	2	2	0	2			
% safra anterior	-3	-1	-9	-28	-14	-3	-1	4	6	11			
Fases - safra verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C	C



Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr
% Média	-8	-8	-8	-9	-2	7	3	-3	-3	0			
% safra anterior	-7	-6	-8	-9	-3	-1	-1		-4	2			
Fases - safra verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C	C



Data (final do período)	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Média	2	-1	-5	-5	-10	-11	-5	-1	-3	-1		-1		
% safra anterior	6	2	-5	-1	-9	-21	-11	-5	-7	-1		3		
Fases - safra verão			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	



Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai
% Média	-2	-5	-5	-8	-7	-10	-12	-3	1	1						
% safra anterior	-7	-7	-7	-13	-9	-6	-5	12	4	5						
Fases - safra verão	P	P/G	P/G	P/G/DV	P/G/DV	P/G/DV	DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

3.4 MATOPIBA

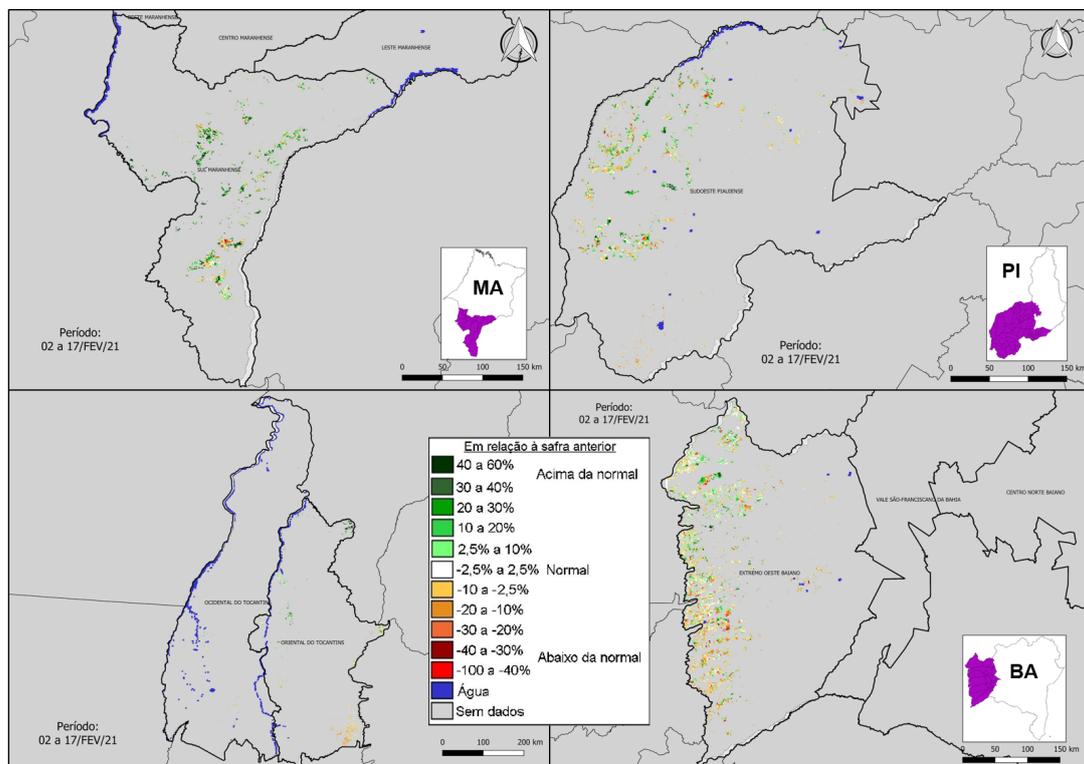
Apesar do excesso de chuvas, que dificultou a obtenção de dados em parte da região, os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada e os histogramas demonstram um equilíbrio entre a quantidade de áreas com anomalias positivas e negativas do IV. Percebe-se, inclusive, que a maioria das anomalias é baixa, através das cores claras no mapa.

Os histogramas mostram um padrão semelhante entre a safra atual, a anterior e a média histórica nas quatro regiões monitoradas. Isso é um indicativo de que o calendário agrícola e a condição das lavouras estão dentro da normalidade.

Os gráficos de evolução do IV mostram um crescimento mais lento do índice da safra atual no período de implantação e início do desenvolvimento das lavouras no Sul Maranhense e na região Oriental do Tocantins, quando comparado à safra anterior, em função de um pequeno atraso na semeadura. Já no Sudoeste Piauiense e no Extremo Oeste Baiano, o IV da safra atual evoluiu acima da safra anterior e da média histórica durante praticamente todo o período desde a emergência das lavouras.

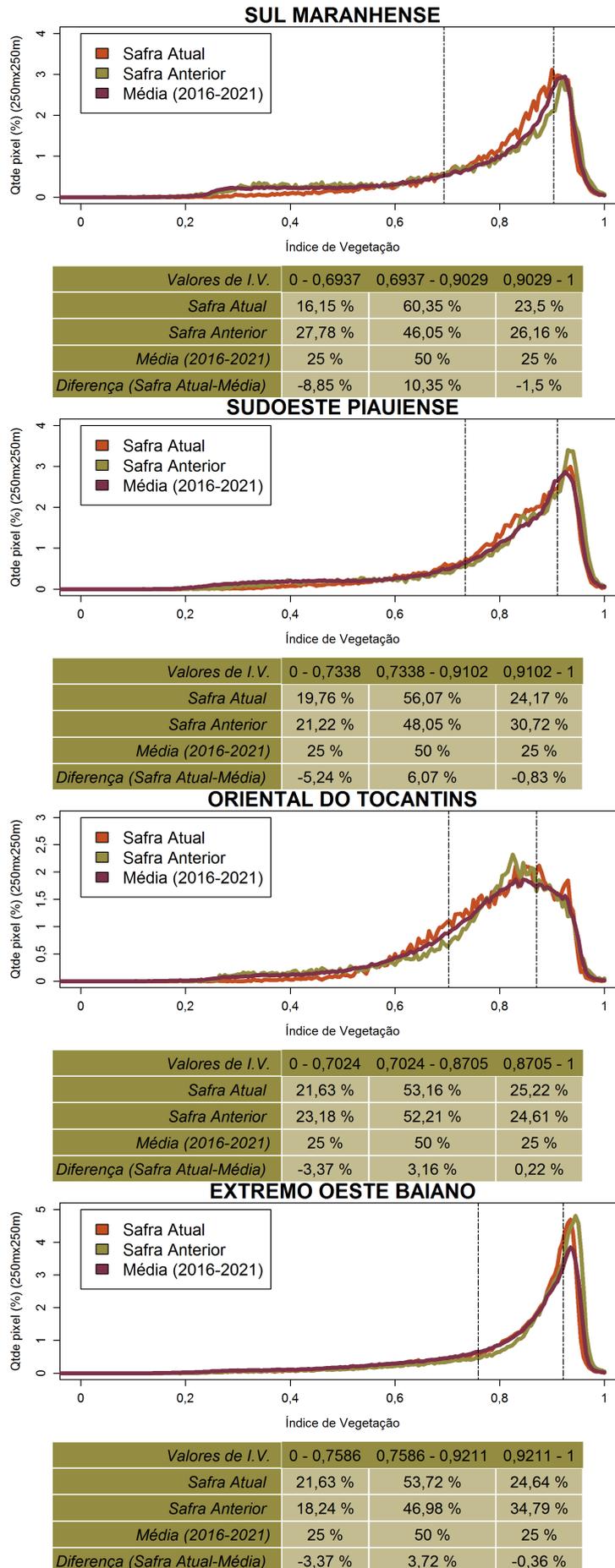
Atualmente, o IV da safra atual encontra-se até 5% acima da safra anterior e da média histórica no Sul Maranhense, no sudoeste do Piauí e na região Oriental do Tocantins. No Extremo Oeste Baiano, o Índice está igual à média e levemente abaixo da safra anterior.

Figura 16: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



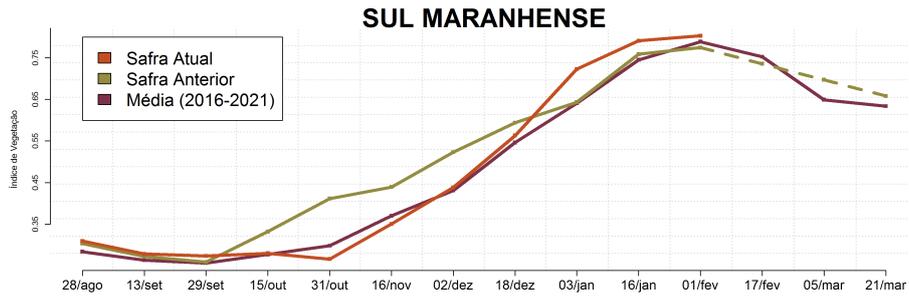
Fonte: Projeto GLAM

Figura 17: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)

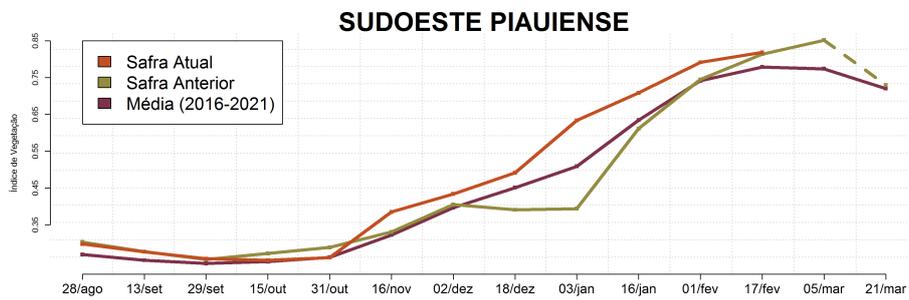


Fonte: Projeto GLAM

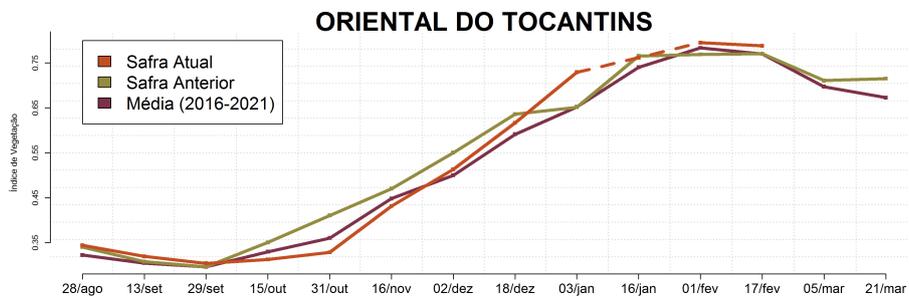
Figura 18: Gráficos de evolução temporal do IV.



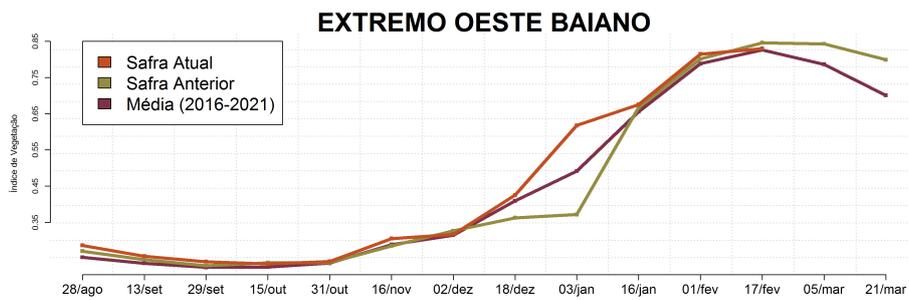
Data (final do período)	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Média	9	6	7	1	-11	-5	2	3	13	6	2			
% safra anterior	2	2	6	-16	-35	-20	-16	-5	12	4	4			
Fases - safra verão				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C



Data (final do período)	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Média	11	9	5	1	0	19	10	9	24	12	7	5		
% safra anterior	-2	0	1	-7	-10	16	7	26	61	16	6	1		
Fases - safra verão				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C



Data (final do período)	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Média	7	5	3	-5	-9	-4	3	4	12		1	2		
% safra anterior	1	4	3	-11	-20	-8	-7	-3	12		3	2		
Fases - safra verão				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C



Data (final do período)	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Média	13	8	7	4	2	6	1	4	26	3	3	0		
% safra anterior	6	4	5	-1	1	7	-3	17	66	1	2	-2		
Fases - safra verão				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

Fonte: Projeto GLAM

4 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

4.1 Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: Na primeira quinzena de fevereiro a colheita atingiu aproximadamente 50% da área. As regiões noroeste, fronteira oeste e norte, principais produtoras, foram as mais adiantadas e confirmam os prejuízos da estiagem durante o desenvolvimento. As lavouras semeadas tardiamente foram beneficiadas pelas chuvas a partir de dezembro e apresentam bom potencial produtivo.

Santa Catarina: As chuvas constantes em janeiro afetaram a maturação fisiológica dos grãos e a colheita. As condições de alta umidade agravaram os problemas de perda de qualidade do grão. Nas lavouras mais prejudicadas, podem ocorrer perdas em virtude da falta de formação de grãos nas espigas, bem como pelo tombamento das plantas dificultando a colheita.

Paraná: A baixa luminosidade, devido aos dias nublados na segunda quinzena de janeiro e início deste mês, causou distúrbio fisiológico nas plantas, o que deverá impactar a produtividade. Além disso, em todo o estado, ocorreu ataque severo de cigarrinha, provocando enfezamento das plantas, com surgimentos de espiguetas, encurtamento dos nós do colmo e estrias nas folhas, culminando em perda de produtividade. As primeiras lavouras já foram colhidas.

Minas Gerais: O atraso no plantio propiciou uma heterogeneidade de estádios. As lavouras estão em estádios reprodutivos e também em início da colheita. Destas, as áreas irrigadas estão mais adiantadas.

São Paulo: O milho mais tardio, pós-feijão, encontra-se em florescimento; e o milho mais precoce, em enchimento de grãos. As lavouras apresentam boas condições em sua grande maioria.

Goiás: A maior parte das áreas encontra-se em enchimento de grãos e acúmulo de amido.

Bahia: No Centro Sul e Centro Norte, o desenvolvimento das lavouras foi prejudicado devido ao déficit hídrico que perdurou até o final de janeiro. No Extremo Oeste, as lavouras encontram-se em enchimento de grãos.

4.2 Soja

Mato Grosso: A colheita avançou favorecendo a implantação das culturas de segunda safra, principalmente o algodão e o milho.

Mato Grosso do Sul: A cultura apresenta ótima capacidade produtiva em todas as regiões do estado e encontra-se em início de colheita.

Goiás: Houve o início da colheita da soja irrigada, e as lavouras de sequeiro estão em fase de maturação e começo do processo de dessecação. As condições das lavouras são boas de modo geral. As lavouras plantadas mais cedo sofreram com escassez hídrica e estão sendo colhidas primeiro com boa qualidade de grãos.

Minas Gerais: Início da colheita das áreas com soja precoce, principalmente na região do Triângulo/Alto Paranaíba e Noroeste.

São Paulo: a precipitação reduzida no início de fevereiro favoreceu a maturação e a colheita. A lavoura em campo está, em sua maioria, em enchimento de grãos e maturação, e em boas condições.

Paraná: O longo período nublado de janeiro ao início de fevereiro causou distúrbios fisiológicos, que poderão impactar na produtividade. As primeiras áreas colhidas vêm apresentando bastante perda de qualidade, grãos muito úmidos, ardidos e brotados.

Santa Catarina: A redução dos acumulados de chuva em fevereiro favoreceu as lavouras que começaram a entrar em processo de maturação e o avanço da colheita.

Rio Grande do Sul: A maioria das lavouras encontram-se em floração e enchimento de grãos. A ocorrência de chuvas a partir de dezembro foi importante para recuperar o potencial produtivo das lavouras, principalmente daquelas atingidas pela estiagem na semeadura.

Maranhão: Nos municípios do leste maranhense, como Brejo e Santa Quitéria, os produtores estão finalizando a semeadura. A umidade não foi suficiente nas semanas anteriores. Na região sul, foi iniciada a colheita.

Tocantins: A colheita foi iniciada, notadamente em áreas semeadas no mês de outubro e que não passaram por replantio.

4.3 Milho Segunda Safra

Mato Grosso: A semeadura atingiu 9% da área. O atraso na semeadura da soja é refletido na implantação do milho.

Mato Grosso do Sul: Houve a semeadura das primeiras lavouras.

Paraná: A semeadura foi iniciada. As lavouras estão nos estádios de emergência e desenvolvimento vegetativo.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

